

Para a Capital  
ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

Gerente... Manoel Antonio d'Albuquerque Rosa.

Com estampilha

ASSIGNATURA ANNUAL 10\$000

## O ESPIRITO-SANTENSE.

Não ha quem desconhaça, não ha quem contesta, que o jornal é o livro do povo, por meio do qual, na eloquente phrase do Sr. Castilho (José), republica-nisou-se o saber; e nqu stou-se im nenso terreno inf-cun lo; constrangerão-se milheiros de ho nens a beber o leite da instrução, que desconhaçião; repetirão-se as verdades e os descobrimentos por innu ncraveis veh-culos; levantarão se nu nero gan lo de engnias que houve-rão recuado ante as exigencias do livro.

Sí, pois, o jornal tentão subida mis-são, por que não havemos de eleva-lo a tal ponto que possa desassombra-lamente prestar os serviços que delle devem receber os que tem a isso direito? por que não crearemos o jornal industrial, litterario, mercantil, noticioso, o jornal para todos, onde a mã de familia, a don-zella sent mental, o mancebo, o velho e até o menino encontrem, no artigo sobre a econõ nia domestica, na noticia da ul-tima móda, na pagina da litteratura nina, no artigo sobre religião, na boa es-colla das noticias intr-nas e externas, nas descripções de viagens, na fabula, etc., etc, littera-til e distracção agra-davel para seus momentos de ocio?

Eis as bases do jornal que a publico-nas se fundar, si o publico, para quem ap-pellamos, vier em nosso apoio.

Eis como tencõnamos que seja o ESPIRITO-SANTENSE.

Conheca nris qua a tarefa é superior a nossas forças; mercê de Deus, porem, não ha falta de caracteres generosos, que, com-penetrando-se de que uma gazeta, debaixo dessas vistas, será um verdadeiro e im-portante serviço ao paiz, venhão em nrisso apoio com o fructo de suas elocubra-ções; alem disso, send ãle todos a desca-berda do sabio, e as produções do litte-rato, pedirá nris ás obras destes subsidio, honrando d'est arte as paginas do ESPIRITO-SANTENSE com os nomes de seus au-tores.

Completamente a alheia á redacção, o ESPIRITO SANTENSE terá uma columna destinada á quaesquer publicações de quem quer que sejam, com tanto que venhão em termos habens e devidamente responsabiladas, não offendão a morali-dade publica, e satisfação as outras con-dições da folha.

Si o publico proteger, como espera-mos, esta empreza, confiamos em Deus, que algum futuro Ribeyrolles que estudar de novo nossa sociedade, não dirá mais com justiça o seguinte:

« Não ha provincia grande ou pequena que não tenha suas folhas .. »

« O romance parisiense, os extractos e as chro-nicas do Rio, eis o que as faz viver. As vezes apparecem nellas algumas chronicas magras e das discussões municipaes, politicas pessoais, e ou moftas que abrem brecha em tal ou tal «funcionario.

« Nunca, porém, trabalhos serios, estudos es-pectaes sobre as necessidades, os interesses... »

O preço da assignatura, com estam-pilha, será 10\$000 rs. por anno, e 8\$000 rs. para a capital e localidades em que não haja necessidade de ser a remessa feita pelo correio. O pagamento será adi-antado.

S. hirá, por ora, uma vez na semana, em dias indeterminados. Por linha de annuncios, editaes, declarações & pa-gar-se ha 100 rs, excepto os assignantes, que terão gratis até 10 linhas.

Outros quaesquer artigos serão pagos por convenção.

Folha avulsa 240 rs.

Aquelles a quem fôr entregue o pri-meiro n.º deste jornal, e não o devolve-rem dentro de 24 horas, na capital, e dentro de prazo razoavel, fora della, fi-cão considerados assignantes.

Si bem que em linguagem, que n'õ he das mais, agradecemos muito d'õ cor-ração ao bono amigo Sr. João Zafarino Rangel de Sampaio a saudação, que nos dirige no seguinte soneto, a que, com o maior praser, damos publicidade.

### A opinião publica e o Espirito Santense.

Away!... Away.

LORD BYRON.

Donde vens, peregrino, donde és filho?  
—Da Jiviltização.— Tu fim?—Eu peço  
A blusa do trabalho, quero ingresso  
No do Joven Brasil (\*) dourado trilha.

—Quem te guia?—Alva estrella d'almo brilho.  
—Tem nome?—Tem: « Estrella do progresso. »  
—Tens fi?—Creio em Deus, não esmoreço.  
—Então, nada te sirva de enupecitão.

Que trazes no alforje?—Bom desejo  
De serviços prestar, de devotar-me  
Ao paiz, onde a luz primeira vejo.

—O que pedes?—Aos bons para ajudar-me;  
Aos auras da ventura, um termo beijo;  
Aos sabios indulgencia p'ra animar-me.

(\*) O Joven Brasilé como a Joven Alemanha, o congresso de dias ou tres duzias de milidades, que sacrifica o-se sorrindo pelos buros da intellig'ncia, e vão á busca do porvir cantando trovas á esperança, e compon lo poemas ao a.n.o.r. á liberdade e á gloria!

O Joven Brasil é o alicerce do imperio do futuro. . . . .

Dr. L. GUIMARÃES JUNIOR.

(Revista do domingo do Diario de 14 de agosto findo.)

## COLLABORAÇÃO.

### Navegação do rio Santa Maria.

Estas linhas, cujo merito consiste nos bons desejos que as dictarão, servirão ao menos de appello aos dignos eleitos do povo para que, em sua proxima reunião, dotem a nossa provincia tão esquecida e tão carecida de tudo, ainda das consas as mais insignificantes, de alguns melhora-mentos, influindo assim para que enche-ella sua carreira na senda do progresso, de que ainda permaneces gregada, como que sobre seus destinos influissem mds espiritos que se dessem as mãos para nullificarem os recursos, de que a natu-reza beneficia a dotou.

I  
Nossa linguagem é tosca, despretenci-osa, mas desejosos de fendermõs preito á verdade, vamos emitir algumas idéas a respeito dos melhoramentos que neces-sitam as vias de communicação terrestre e fluvial, destinadas á ligação de multi-plicados pontos neutras destas paragens com a capital. Em geral, é quasi nullo o incremento dado a esse ramo do publico serviço; não temos estradas que prestem nem rios cuja navegação seja isenta de perigos.

II  
Tratando mais detidamente a respeito do rio S. Maria, um dos mais frequen-tados por canoas, não só de fazendeiros como de negociantes do Cachoeiro, de Mangaraty e Caioaba, e colonos de Santa Leopoldina, diremos, que apresenta elle serios tropeços já em seu leito, já em suas margens, uns e outros devidos, em grande parte, á incuria, ou antes á falta de medidas coercitivas, certo como é que taes tropeços se accumulão em certos e determinados tempos, impellido pela acção das grandes enchentes, que arrastão arvores e madeiros trasidos de derrubadas dos agricultores, e arrancadas pela forte corrente das aguas. Em um rio sinuoso como é este, redundão aquelles tropeços em prejuizos, que mais de uma vez tem excedido á importância material, mais ou menos reparavel, pois que muitas vidas tem sido apagadas em suas aguas.

E se no estado ordinario esta via de communicacão offerece t'õ graves diffi-culdades, crescem ellas de ponto quando as cheias se manifestão, o que muitas vezes, faz com que as aguas se elevem cerca de 40 palmos do seu curso ordinario, com um augmento prodigioso de veloci-dade, proligiosissima e difficilmente su-peravel sempre que não se encontra, como acontece justamente nos lugares

mais difficéis, margens ou comoros des-guarnecidos de matias.

### III.

Conclue-se, do que deixamos dito, que para o rio de Santa Maria prestar-se á vantajosa navegação, faz se indispensavel não só a remoção das madeiras e pedras que obstruem seu leito, obstaculos estes que se fazem sentir principalmente quando o rio tem pouca agua, como tam-bem a destruição das arvores que o mar-gem, de modo a ficarem os comoros li-vres em uma largura conveniente e nos lugares appropriados, para que possão as canoas navegar pelas margens assim limpas, sempre que este alvitro for preferivel.

### IV

Executados conscienciosamente estes trabalhos, não limitando-se quem delles fôr encarregado a cortar as arvores aqui e alli, deixando-as, ou suas ramagens, nos lugares em que cahirem, e sobre tudo sendo conservada a limpa, cremõs que tem-se removido as maiores difficul-dades á navegação do rio de Santa Maria. Além destas medidas, cuja adopção constitue um notavel melhoramen-to, não devemos deixar esquecer a redução das voltas e curvas que tanto elastiçãõ as viagens por este rio.

Não fazemos, porém, considerações sobre este ponto, por que implicãõ conhe-imentos scientificos, vistas as e modificações especíes em qua está collocado o rio em relação á sua nascente e affluentes.

### V

Se ainda não é tempo de vermos sulca-das as aguas do Santa Maria por vehiculo movido a vapor, o que aliis não pôde ser considerado utopia, salva da empreza a qui está principal, que consis-ta, ao nosso ver, e n vontade e dinheiro ( aqui está o busillo ), fazer-se ao menos aquillo que só poderia ser impugna-do por quem se sentisse de falta de senso commum.

### VI.

Occupando-nos de uma importante via fluvial é justo que não olvidemõs a ter-restre, não menos importante, que a mar-gem. Partindo de diversos pontos centrais do alto Santa Maria, tocão no perto do Cachoeiro diversas estradas, cujo as mais importantes as que conduzem á colonia de Santa Leopoldina, todas as quaes se convergem daquelle ponto para baixo para a estrada principal, que, con-teando o referido rio de Santa Maria, com-unica á capital pela villa da Serra, ou

por Cariacica, demandando Itacibá ou Porto Velho. Um ou outro itinerario, fastidioso em todos os tempos, torna-se perigoso nos tempos pluviosos, em que o rio não dá vão áquelles viajores, que preferem a direcção da villa da Serra, e torna-se impraticavel, pelas varzeas alagadiças do *Acça* e *Guraremas*, para aquelles que procurassem a estrada de Cariacica.

VII.

Resulta deste exame a necessidade de buscar-se o meio de obviar taes difficuldades de modo vantajoso para o publico em geral.

Para chegarmos á realisacão deste desideratum, deve-se concordar em que o principal meio, o mais trabalhoso e mais dispendioso, consiste na construcção de uma estrada sobre a margem pantanosa do *Taramirim*, no districto do Queimado, com prolongamento até a margem do rio do Una da Serra, e sobre este rio uma ponte, que transpondo-o, ligue aquella estrada, que não será mais, do que o prolongamento da geral de que nos occupamos, á fazenda do Tanguy, donde, tomando-se a estrada que desta situação se dirige á capital, vá se encontrar verticalmente a estrada que liga o nome da provincia com este ponto objectivo.

VIII.

Reduzida assim a carga de metalle a pinga a a que são actualmente forçados os habitantes de am as as margens do Santa Maria, e todos aquelles que não podem prescindir dos iougos e mãos cainhos actualmente existentes para se communicarem com a capital e outros pontos do litoral, ter-se-ha prestado um serviço muito apreciavel e realmente meritorio. E' tão geralmente reconhecido como o mais accetivel e praticamente exequivel o plano que vimos de indicar, que nos julgamos dispensado de dar-lhe maior desenvolvimento. A adopção deste plano, porém, traz como condição necessaria não só a construcção de uma ponte sobre o rio Santa Maria no lugar opportunamente escolhido, como a reconstrucção da existente sobre o *Urudaba*, e a realisacão de alguns concertos de que precisará do Mangarahy na fassalia da Barra.

Se o estado de nossas finanças não comporta a construcção de vias de communicacão em condições vantajosas, empregue-se ao menos esforços para que as existentes melhorem. Haja economia dos dinheiros publicos, que é o suor do povo, acabem-se as sinecuras, desapareça a afilhadagem, que muito poderemos conseguir realisar. Haja sobre tudo vontade firme, e que se manifeste por actos de verdadeira abnegação e patriotismo.

Porque não temos ainda a ponte que em algum tempo foi decretada para ligar a nossa capital ao continente pelo lado do Porto Velho ou Itacibá?

Porque não temos ainda vias de com-

municacão para a provincia de Minas, cuja posição, em relação á nossa, basta para deixar patente a conveniencia de um tal serviço, que se traduziria em benéficos resultados para ambas? Responder-se-ha—com este ultimo commentimento tem-se gasto . . . . . contos de reis. E o que tem-se feito? nada com certeza!!!

« Diz Mr. J. Deputé: — « La distance « est un obstacle qui s'oppose à la satisfaction im médiate de la plupart de « nos besoins ou de nos desirs; les voies « de communication peuvent être considérées comme des instruments de travail destinés à vaincre ou à diminuer « de plus en plus cette difficulté. . . . . « E'tabler, perfectionner les voies de « communication d'un pays, c'est augmenter le rayon dans le quel peuvent « s'effectuer ses échanges, c'est diminuer « le prix de revient de la plupart de « ses produits, c'est donc contribuer « puissamment à ses richesses. »

Santa Leopoldina—Agosto 31 de 1870.

EXTERIOR

Chronica estrangeira.

Do *Diario Official* de 2 deste mez extrahimos as seguintes noticias:

Entrou hontem da Europa o paquete inglez *Oneida* trazendo filhas de Londres e Paris até 9, e Lisboa 13 do passado. De Londres, Paris e Madrid ha telegrammas até 12.

Confirma-se a noticia de uma batalha entre o corpo de exercito francez commandado pelo general Mac-Mahon, e o corpo do exercito commandado pelo principe real da Prussia, ficando vencido o primeiro.

A batalha foi pelejada em Reichoffen e Woerth, no dia 6, sendo as forças prussianas superiores em numero ás francezas, apezar do auxilio que outros corpos francezes prestarão ao de Mac-Mahon. Começou o combate á uma hora da tarde, e suppoz se não ter importancia; ás cinco horas a victoria parecia do lado dos francezes, mas a chegada de 40.000 prussianos vindos de Werden no Sarre, obrigou o general Frossard a retirar-se e fez pender a victoria para o principe real.

De ambos os lados foram graves as perdas. Tiverão os prussianos 3.000 homens fóra do combate, e os francezes 5.000. Os prussianos tomarão 4.000 prisioneiros, 30 peças, 2 aguias e 6 metralhadoras. O general Colson, chefe do estado maior de Mac-Mahon, morreu ao lado deste, e o general Ravult não foi encontrado.

Mac-Mahon retirara-se depois da batalha ebrindo a estrada de Nancy. Em Metz tudo se preparava para uma batalha, tomando o commando das tropas

alli reunidas o general Bazaine. O general Decamp fóra nomeado commandante do 3.º corpo do exercito. Tanto os prussianos como os francezes tratavão de concentrar as suas forças. Afóra um pequeno reconto nos Vosges, a 10, nenhum combate houvera desde o de Mac-Mahon. O general Changarnier ficava em Metz junto do imperador.

A Lisboa chegára um telegramma á 12 fallando de outra grande batalha em Nancy, em que perocerão 9.000 prussianos, e 7.000 francezes, perdendo estes a acção; mas os jornaes portuguezes, transcrevendo esse telegramma particular nenhum credito lhe dão.

Quando chegou a Paris a noticia da derrota de Mac-Mahon houve grandes manifestações de sentimento publico, tanto mais vehemente quanto que pouco antes, por especulações de cambio, se havia noticiado uma victoria dos francezes.

O governo convocou immediatamente as camaras e declarou em estado de sitio o departamento do Sena. A imperatriz regente lançou uma proclamação aos cidadãos, convidando-os a reparar o revez e aconselhando a uniao de todos em presença do inimigo que pisava o territorio francez. Lavrarão-se decretos para a defesa de Paris e complemento da guarda nacional. Tanto em Paris como nos departamentos havia grande enthusiasmo para a organisacão de novas forças.

Reunidas as camaras a 9, comparecerem perante o corpo legislativo o presidente do conselho, Emilio Ollivier, e leu as participações officias e os actos do governo, e appellou para o patriotismo da França, declarando que se a camara não tinha confiança no gabinete, promptamente o dissesse, porque na situação do paiz não se podia perder tempo.

Grande era a agitacão dentro e fóra da camara. O deputado Du Moulin pediu que a presidencia do conselho fosse conferida ao general Tzochou. O presidente não admittio o requerimento. A camara approvou depois varias propostas do governo para augmento de forças populares. Em seguida subiu á tribuna Julio Favre e propoz a organisacão da guarda nacional em toda a França, segundo a lei de 1831, e concluiu pedindo que o corpo legislativo assumisse todos os poderes. Houve depois disso um verdadeiro tumulto, que obrigou o presidente a suspender a sessão.

Quando esta se reabriu apresentarão-se moções anti-ministeriaes; Emilio Ollivier foi dalli á imperatriz regente e pediu a demissão do gabinete, que lhe foi dada, sendo chamado o duque de Palikáo, que organisou novo ministerio, ficando elle com a pasta da guerra. Os outros ministros erão: Chevrán, interior; Blague, fazenda; Duvernois, commercio; La Tour d'Auvergne, estrangeiros; Rigault, mar-

nha; Jeronimo David, obras publicas; Grand-perret, justiça; Busson, presidente do conselho de Estado. O ex-presidente do conselho declarou apoiar este gabinete ou qualquer outro que salvasse a França.

Julio Favre insistio immediatamente na proposta da guarda nacional de toda a França, que foi approvada com algumas modificações. Dizia-se que a outra proposta do mesmo deputado, bem como a do lado da esquerda, se prendião com um plano do partido republicano, que fóra á ultima hora abandonado.

O novo ministerio propoz, e as camaras approvarão a elevação dos creditos para a guerra a um billião de francos, e o estabelecimento do curso legal das notas e a emissão de 1 billião e 300 milhões.

A casa Rotschild de Londres participára á de Paris que os principes de Orleans entregarão 3.500 libras para os feridos da guerra. Para o mesmo fim contribuiu o conde de Chambord com 500 libras.

As tropas francezas deixarão Roma.

SECÇÃO NOTICIOSA.

**Vapor Diligente.**— Na noite de 5 do corrente mez' entrou este vapor vindo do Rio de Janeiro por Itabapoana, e seguiu na tarde do dia 6 para Mucury e Caravellas. Trouxe os seguintes passageiros:

Para esta Cidade:

D. Maria Alves do Amor Divino, João Alberto do Couto Teixeira, Frei Antonio de N. S. das Neves, alferes Candido Gaia Pessanha, José Alves da Cunha Bastos Junior, tenente Miguel Calmon du Pin Lisboa, José Antunes Barboza, e 5 ex. praças.

De Itabapoana para esta Cidade:

José Ferreira Barroso e um escravo.

Para o Norte:

José Antonio Venerote, José Bernardo Kock, Manoel Pinto Rangel, Ignacio José Esteves Junior 1 criado e 3 escravos, tenente Pedro Ayres de Oliveira Ramos, dr. João de Carvalho Borges Junior, Guilherme Frederico Meyer, Hermam Schlobach, sua Sr.ª e 2 escravos.

**Nomeações.**— Em resolução presidencial de 41 do mez findo foram nomeados substitutos dos juizes municipales dos termos da provincia os cidadãos seguintes:

S. Mathews.

- 4º. Antonio Leite de Barcellos.
- 5º. Cap. Caetano Bento de Jesus Silva res.
- 6º. Jeronymo F. Durães.

Barra

- 7º. Ignacio José Esteves Junior.
- 8º. José Francisco Lopes da Costa.

Capital

- 4. Major Antonio Ferreira Rufino.
- 5. José Joaquim de Almeida Ribeiro.
- 6. Joaquim Pereira das Neves Rangel

Itapemirim

- 3. Joaquim Gomes da Silva Pinheiro.
- 6. Eduardo Bello de Araujo,

Cachoeira

- 5. Tenente-coronel José Pinheiro de S. Wernck.
- 6. Antonio Hermogenes Dutra Filho.

Serra.

- 6. Joaquim Fernandes Franco.
- Em resolução de 24 do mesmo mez foram nomeados :  
Joaquim Francisco da Silva Calmon para subdelegação de Linhares.

Francisco de Paula Calmon Nogueira da Gama para 1.º supplente do mesmo subdelegado.

Manoel José Pedro dos Santos para 2.º supplente dito.

João Guilherme de Sorsa para professor interino da freguesia do Alegre, de 2.ª classe.

Em resolução do 1.º deste mez foram mais nomeados :

Miguel Antonio Villas-Boas, professor de 1.ª lettras da povoação de *Pid-pitanguy*, de 2.ª classe.

Carlos Pereira dos Santos Netto, p.º professor do districto do *Riacho*, de 2.ª classe.

**Baile.**—No dia 29 do mez findo, na Villa da Serra, teve lugar um baile, offerecido p los srs. P.º Miguel Pereira de Brito, e José Ribeiro da Silva Rosa ao digno juiz de direito daquella comarca o Dr. Epanimondas de Sousa Gouveia, pelo primeiro anniversario de sua chegada á mesma comarca. Esteve muito animado e concorrido, segundo consta.

Correição judiciaria.

—Consta-nos que pelo digno juiz de direito desta comarca foi designado o dia 1.º de Outubro proximo para ser aberta nesta capital a correição judiciaria. Era já uma necessidade, que se fazia demorar, pois a ultima correição que tivemos foi em 1865, e essa mesma não concluida, porque, no proseguimento dos respectivos trabalhos, recebeu o Dr. Theodoro Machiado a intimação de estar designado pelo Governo Imperial para ir servir na provincia do Ceará, com o que ficou interrompida.

Recobedoria da capital.

—O rendimento desta estação, durante o mez de Agosto ultimo, foi de rs. 1:476\$521, e consistio nos seguintes artigos :

Direitos d'exportação.	1:026\$999
Taxa de heranças	56\$160
Siza de escravos	126\$000
Exportação dos mesmos	15\$000
Emolumentos	239\$650
Negos direitos	7\$812

Multa \$900  
Divida activa 10\$000

**Thesouraria Provincial.**—A receita arrecadada pór esta repartição durante o mez de agosto findo foi de 7:348\$836; sendo o saldo que existia no dia 31 do mesmo mez a favor da Fazenda Provincial a quantia de 68:868\$964 rs.

**Festividade religiosa.**—Nos dias 17 e 18 deste mez a Veneravel orde n.ª terceira da penitencia festeja a gloriosa Santa Roza de Viterbo, e as Chagas do veneravel padre Sao Francisco, com missa cantada no primeiro dia de madrugada, e no seguinte ás onze horas da manhã, havendo tambem vesperas, precissão e Te-Deum, e leitão das offerlas. He orador ao evangelho, no dia 18, o reverendo padre José Pereira Duarte Carneiro.

**Independencia brasileira.**—Hontem foi o 48.º anniversario da nossa feliz emancipação, que teve lugar em 1822. Celebrou-se um Te-Deu na capella nacional, mandado entoar pelo Exm. Sr. vice presidente da provincia, a que concorrerão os funcionarios publicos, e muitas pessoas particulares, tendo sido postada uma luzida guarda de honra na porta do edificio sagrado. E abandeirarão-se todas as embarcações surtas no porto, e os consules de Portugal e Hespanha. Illuminarão-se muitas casas e os edificios publicos durante a noite, e outras demonstrações de jubilo foram dadas, compatíveis com o estado de nossa sociedade.

**Padroeira.**—He hoje o dia da Virgen da Victoria, pa roçeira da freguezia d'esta Cidade que tem conservado o nome de *Victoria*, para eternisar o feito que alcançara o donatario Vasco Fernandes Coutinho contra os selvagens, que de continuo o inquietavam, e não deixavam em paz logar o fructo de sua conquista e de seus trabalhos agricolas. Até os ultimos annos a camara municipal festejou sempre este dia, considerando-o como uma particular obrigação ;—na actualidade porem vão desaparecendo as em morias de noss is feitos mais interessantes, por que de *cousas velhas* ninguem se importa

**Juizes municipaes.**—Por decreto de 10 do mez findo foi nomeado o bacharel João Candido da Silva para o cargo de juiz municipal e de orlaes do termo de Itapemirim; e por decreto de 20 o bacharel Daniel Germano de Aguiar Montecroyos para igual cargo nos termos reunidos da Serra, Linhares, Santa Cruz, e Nova Almeida.

**Tabellião.**—Por decreto de 10 de Agosto fez-se mercê a Manoel Joaquim Fernandes da serventia vitalicia do officio de tabellião e escrivão dos orlaes do termo de Guarapary, desta provincia.

**Venda de terras.**—Por Aviso do Ministerio d'agricultura de 25 de agosto ultimo, foi o Presidente desta provincia autorisado a vender a Manoel de Jesus Pereira as terras devolutas, que este requereu nos sertões da villa de Sapê; e para vender, em hasta publica, as terras requeridas por Manoel de Jesus Espindola, e outros, no logar denominado—*Quartel de Santa Cruz*.

—O mesmo presidente foi tambem, por aviso do ministerio d'agricultura de 6 de agosto ultimo, autorisado a vender terras, no Cachoeiro de Itapemirim, a João Gomes Ribeiro, e a Victorino Ferreira Leitão,

correndo por conta dos mesmos tolas as despesas da medição e demarcação.

**Estrada do Cachoeiro de S. Leopoldina a Itacibá.**—Por aviso de 3 de agosto p.p. determinou o ministerio de agricultura ao director da colonia de S. Leopoldina que remetteste a planta e orçamento das despesas a fazer-se com a construção da estrada do Cachoeiro a Itacibá.

**Picada do S. Matheus para Minas.**—Não ha muito tempo que, por influencia do major Antonio Rodrigues Cunha, da cidade de S. Matheus, foi encarregado um individuo de nome Paim, de explorar o melhor caminho de uma estrada, que daquella cidade se dirigisse ao Serro, Conceição e Diamantina, na provincia de Minas, o que o mesmo Paim effectou com outros companheiros. Agora, em relação a este assumpto, temos no expediente do ministerio d'agricultura de 5 do mez findo, publicado no *Diario Official*, o seguinte:

« Aos membros da commissão exploradora da p.cada Paim, entre o Pessanha e S. Matheus, declarando que fica approvada a deliberação de mandar-lhe proceder ao reconhecimento da dita picada, e louvando-os pelo interesse que tomáráo, por serviço de tanta importância; igualmente com nunciar-lhe que nesta data recomenda-se á presidencia da provincia, que mande estabelecer a passagem do rio Sussuhy Grande, um destacamento sob o nome de mando de um inferior, ficando a mesma commissão autorisada a despende até a quantia de 23\$000 rs. com o proseguimento dos trabalhos encommendados, devendo ser collocada desle já uma barca de passagem no lugar onde se tem de construir a ponte sobre o rio Sussuhy, ou perto do Porto da Pedra.»

**Pasta do estrangeiro.**—A 31 do passado reassunio o exercicio de ministro dos negocios estrangeiros o Exm Sr. conselheiro Paranhos, que havia voltado de sua missão diplomatica nas republicas do Prata e Paraguay.

**Partida.**—Suas Altezas a Senhora Princesa Imperial, o seu Augusto esposo o Sr. Conde d'Eu partirão para Europa no paquete inglez *Douro*.

**Assassinato.**—Nos jornaes do Rio Grande do Sul lê-se, que a 31 de Julho proximo passado foi assassinado o juiz municipal de S. Antonio o Dr. Antonio de Padua Hollanda Calvacanti, em viagem da Vaccaria para S. Antonio, em um capão perto do logar denominado—*Lagoa Vermelha*. Os assassinos foram trahidos e roubarão-lhe os papeis que levava.

**Nomes de ruas.**—A camara municipal do Recife, tendo em consideração uma proposta do instituto archeologico e geographico, resolveu mudar os nomes de muitas ruas da capital, dando-lhes designações allusivas aos factos historicos da provincia e da nação.

**Poesias.**—Debaixo do titulo *Ecoss do passado* iremos publicando algumas poesias outrora compostas e collocadas pelo Sr. J. Z. Rangel de S. Paio.

**Obituario.**—No mez de Agosto ultimo sepultarão-se na freguezia desta cidade :

LIVRES:

DIA 1.º

Ernestina, idade 5 annos filha natural de Josephina Maria de S. José.

DIA 6

Ignacio Ferreira do Espirito Santo, idade 70 annos, viuvo.  
Antonio, recém-nascido, filho legitimo de Francisco Urbano de Vasconcellos.

DIA 10

Delfina Pinto da Assumpção, idade 70 annos, viuva de João da Costa Muniz.  
Candido, idade 2 annos, filho legitimo de Ananias Manoel do Sacramento.  
Antonio, idade 9 annos, filho legitimo de José Vieira dos Passos.

DIA 13

Joanna Francisca de Jesus, idade 32 annos, solteira.

DIA 16

Aurelio, idade 18 mezes, filho natural de Francisca Maria da Conceição.

DIA 18

Argentina, recém-nascida, filha natural de Maria Theryza dos Remedios.

DIA 19

Margarida Alfavaca dos Remedios, idade 30 annos, solteira.

DIA 26

Manoel da Cruz Pinto, idade 78 annos, viuvo.

ESCRAVOS :

DIA 4

João, idade 6 annos, escravo de Dionisio Pinto Furtado.

DIA 6

Clemente, idade 6 annos, escravo do capitão João Martins de Azaubmja Meirelles.

DIA 9

Roberta, idade 40 annos, escrava do capitão João Chaisetano de Carvalho

DIA 29

Manoel, idade 40 annos, escravo de José Antonio da Machado.

No cemiterio da Santa Casa da Misericordia, sepultarão-se durante o mesmo mez de Agosto, os seguintes :

Francisco França, allemão, com 40 annos, hydropezia.

Braz Ferreira dos Santos, mineiro, 37 annos, tuberculos pulmonares.

João Gomes Pereira, natural desta provincia a, 64 annos, diarrheia.

Manoel Gonsalves de Aguiar, natural desta provincia, 26 annos, tuberculos pulmonares.

Laura Maria da Conceição, natural desta cidade, 43 annos, idem.

Maria Francisca da Conceição, natural desta cidade, 39 annos, hepattite chronica.

Francisca Maria dos Ramos, natural desta cidade, 39 annos, tuberculos pulmonares.

ECCOS DO PASSADO.

I.

Mon verre est bien pété, mais je bois dans mon verre

J. J. S. S. Rio.

Quatro triennios contava,  
Que vida alegre eu vivia !  
Sonhando só com folgoedos  
Nelles só teudo alegria !  
Já um pequeno alaúde,  
Muito mal—sim—eu tangia.

Quando escolhares tarefas,  
Sem discrepancia eu levava.  
Que o meu respeitavel mestre.

